

HISTÓRICO COM A TRAJETÓRIA PESSOAL DO HOMENAGEADO

Paulinho Lima – Entre o Cerrado, a Arte e a Superação

Meu nome é Paulinho Lima. Nasci em 21 de outubro de 1983, lá na Ceilândia, mas logo a vida me levou para outros lugares. Passei a primeira infância na asa sul, mas logo nos mudamos pra Sobradinho, e foi ali, no meio do cerrado, que aprendi a ser quem sou. Cresci entre trilhas, cachoeiras e morros, soltando pipa, andando de bicicleta e explorando esse território.

A arte sempre me acompanhou. Desde pequeno, gostava de desenhar, pintar, escrever e tocar violão. Meu sonho era viver de música, estudei no Clube do Choro, toquei em bandas, dei aula de música. Mas a vida foi me levando por outros caminhos. Virei chefe de cozinha, barista e nunca larguei o gosto pelo que é bom – seja um prato bem feito, boas companhias ou visitar a Chapada dos Veadeiros.

Me casei, tive duas filhas e fui morar no Lago Oeste, em Sobradinho II. Tudo corria no seu tempo, até que em 2019 a vida virou do avesso. Durante um incêndio florestal na Fercal, eu, minha esposa e dois amigos fomos combater numa encosta de morraria. O fogo virou e eu tive 47% do corpo queimado.

Foram 60 dias internado no HRAN, 40 cirurgias e uma recuperação difícil que me tomou dois anos. Minha esposa, Carol, teve a ideia de criar uma Brigada de Incêndio Florestal Voluntária. Assim nasceu a Brigada Voluntária Guardiões da Cafuringa, que cresceu e deu origem ao Instituto Cafuringa, que ajuda a formar e apoiar outras brigadas pra proteger o cerrado.

Hoje sigo minha caminhada, trabalhando, cuidando da família e agradecendo a cada dia. Aprendi que, mesmo quando a vida sacode a gente com força, ainda dá pra levantar e seguir em frente – e, se for ao lado de gente boa, melhor ainda.